

Os Milagres Confirmam a Palavra de Deus

Em todos os incidentes do maravilhoso uso que Deus fez dos milagres, ninguém jamais foi perdoado por meio de um milagre! Deus nunca usou os milagres dessa maneira.

Os milagres eram usados concordemente para levar a Palavra de Deus aos corações daqueles que os testemunhavam. Os milagres nunca mudaram o coração das pessoas; as verdades de Deus é que mudaram corações. Um estudante da Bíblia pode ter a impressão de que os milagres foram usados de modo consistente por toda a história da Bíblia. Ao contrário disso, os milagres desempenharam um papel significativo nas relações de Deus com o homem somente durante três períodos importantes e facilmente definíveis.

1) Lembre-se de todos os milagres que Deus usou durante a missão e a época de Moisés. Os milagres conduziram à fundação da nação de Israel, começando com Abraão e viajando pelo tempo até a conquista de Canaã, sob a liderança de Josué. Muitos milagres estão registrados durante essa época. Logo depois da tomada da Terra Prometida, a incidência de milagres começou a diminuir.

2) Um segundo surto de milagres ocorreu na época dos profetas maiores. Durante os dias de Elias, Eliseu, Isaías, Daniel, Ezequiel e os outros profetas, Deus operou uma hoste de sinais e prodígios. Com o passar do tempo, até os períodos de cativeiro, na última parte da história do Antigo Testamento, os milagres novamente diminuíram.

3) Uma terceira onda gigantesca de milagres, sinais e prodígios acompanhou o ministério de Jesus e Seus apóstolos. Durante Sua vida e obra, muitos milagres ajudaram a comprovar que Ele era o Messias prometido, o Filho de Deus. À

medida que o evangelho avançava pelo Império Romano e homens inspirados escreviam os livros do Novo Testamento, os milagres foram sendo usados cada vez menos. De fato, os livros do Novo Testamento escritos anos mais tarde¹ contêm poucos incidentes miraculosos ou doutrinas sobre sinais e prodígios.

Milagres ocasionais apareceram fora desses três períodos, mas “uma enxurrada” de milagres só ocorreu nesses três períodos, enquanto Deus revelava Sua Palavra ao mundo. A união de milagres com a revelação da verdade ao mundo não foi uma coincidência. Hoje, os estudantes da Bíblia podem ter uma visão telescópica da história e constatar que Deus usou tais sinais para confirmar Suas palavras da verdade que estava sendo revelada. 1) Moisés recebeu a Lei, 2) os profetas receberam mais revelações que apontavam para a salvação que viria através do Messias, e 3) Jesus e Seus apóstolos trouxeram a última e conclusiva revelação, o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Este estudo enfocará a terceira enxurrada de milagres, registrada nos relatos do Novo Testamento a respeito do ministério de Jesus e dos primórdios da Sua igreja.

A PROMESSA DE MILAGRES

Jesus ensinou por apenas três anos e meio aproximadamente, numa pequena região, a Palestina. Ele escolheu doze homens para percorrer o interior do país com Ele, recebendo Seus ensinamentos e treinando para um trabalho futuro. Ele disse que não os deixaria desolados, mas que

¹ Entre esses escritos posteriores incluem-se 1 e 2 Timóteo; Tito; Hebreus; 1 e 2 Pedro; 1, 2 e 3 João; Judas e Apocalipse.

enviaria um auxiliar chamado o Espírito Santo, ou o Consolador, para assisti-los depois que Ele partisse da terra (João 14:25, 26). Essa Pessoa os ajudaria a se lembrarem de todos os Seus ensinamentos, pois certamente não conseguiriam se lembrar completa e precisamente de tudo o que ouviram Jesus dizer durante aqueles três anos.

O Consolador também lhes ensinaria o restante da revelação de Deus. O Espírito complementaria a formação espiritual deles. Inicialmente, Jesus não ensinou aos apóstolos tudo o que eles precisavam saber (João 16:4), pois eles não suportariam tamanha revelação (João 16:12). Ele usou “figuras” (João 16:25) para apresentar doutrinas que eram profundas demais para os apóstolos entenderem no estado de discernimento em que se encontravam. Num momento futuro e oportuno, o Espírito traria a Palavra de Deus a eles assim que necessitassem de mais doutrinas para ensinar aos primeiros discípulos.

Juntamente com essas promessas, Jesus disse que sinais acompanhariam “aqueles que crêem” (Marcos 16:17). Esses sinais confirmariam o que estavam ensinando, de modo que os ouvintes seriam convencidos de que tais ensinamentos provinham de Deus. Entre os sinais incluíam-se a expulsão de demônios, o falar em línguas, não ser ferido por serpente nem envenenado por bebida mortífera, e a cura miraculosa de doentes (Marcos 16:17, 18).

O que muitos estudantes da Bíblia deixam de observar é que Marcos registrou exatamente como esses milagres seriam usados! Não seriam usados de nenhuma maneira semelhante ao que os modernos “operadores de milagres” alegam fazer. Em vez disso, Marcos 16:20 fala que esses sinais seriam usados de maneira consistente para confirmar a Palavra revelada de Deus.

O PROPÓSITO DOS MILAGRES

Confirmar a Palavra de Deus

Uma vez que esses sinais acompanharam a obra de ensino dos apóstolos, conforme notamos particularmente em Atos, temos de entender bem o uso que Deus fez dos milagres. Esses prodígios não foram usados para fascinar o público em extravagâncias de entretenimento, nem para ostentar orgulho naqueles que podiam realizá-los, nem para levantar dinheiro para impérios financeiros, nem tão pouco para sim-

plesmente beneficiar os doentes.

Em todos os casos, os poderes sobrenaturais acompanhavam uma revelação da verdade de Deus. Quando os apóstolos recebiam e ensinavam as novas verdades do evangelho de Cristo, realizavam obras que transcendiam o mundo natural. Isso comprovava que estavam revestidos do poder de Deus e que seu ensino, portanto, vinha de Deus.

Os sinais eram realizados para despertar a crença em Jesus como o Filho de Deus. João disse que foi esse o motivo do seu livro ter sido escrito: “para que creiais” (João 20:30, 31). Testemunhar um milagre não levava uma pessoa a crer, a menos que ela também ouvisse um apóstolo ensinar que Jesus de Nazaré era o Filho de Deus. Os milagres eram agentes comprobatórios do ensino do evangelho.

Essa nova palavra do evangelho foi primeiramente falada pelo Senhor, depois confirmada pelos apóstolos. Finalmente, Deus confirmou essas verdades com sinais, prodígios, milagres e dons do Espírito Santo conforme Sua vontade (Hebreus 2:3, 4).

Mostrar Harmonia nas Doutrinas

Os apóstolos não se contradiziam, pois ensinavam somente as verdades a eles reveladas por Deus. Se dois apóstolos tinham poder de Deus para operar milagres, presume-se que seus ensinamentos — que também eram de Deus — eram compatíveis. De fato, Jesus prometera anteriormente: “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18:20). Este contexto, usado com precisão, mostra que cada apóstolo tinha as “chaves do reino”, antes prometidas somente a Pedro (Mateus 16:19). Em Mateus 18:18, Jesus indicou que cada apóstolo teria poder para “ligar e desligar”. Esse “ligar e desligar” referia-se à autoridade dada aos apóstolos para revelar a vontade de Deus, a qual já havia sido decidida no trono celestial.

Os apóstolos não tomaram nenhuma decisão quanto à verdade doutrinária sozinhos; eles simplesmente revelaram à terra o que já havia sido decidido no céu. Quando faziam tais revelações em seus ensinamentos, concordavam entre si. O poder miraculoso do Senhor de revelar a verdade estava no meio deles. O Senhor revelou as mesmas verdades para cada um.

A afirmação de que Jesus estaria no meio de

“dois ou três... reunidos em meu nome” não se refere ao povo reunido para adorar, como geralmente se cita erroneamente. Essa afirmação refere-se aos apóstolos reunidos (controlados pelo Espírito para realizar a obra) no nome (autoridade) de Jesus Cristo, fazendo o trabalho deles de ensinar o novo evangelho de Cristo. A autoridade de Cristo estaria no meio deles, guiando-os à verdade consistente.

Qualquer contradição nos ensinamentos significaria que pelo menos um deles não estava ensinando o que Deus lhes revelara. A verdade não se contradiz. A Palavra de Deus é a verdade (João 17:17), e somente a verdade tem poder para santificar. Portanto, não se pode achar nenhuma contradição nos ensinamentos dos apóstolos e de outros escritores inspirados do Novo Testamento.

Os que alegam ter poderes miraculosos hoje se contradizem em seus ensinamentos. Isto mostra que alguns ou todos eles não estão ensinando a verdade. Alguns têm de estar errados e os que estão errados possivelmente não têm a capacidade de operar milagres proveniente de Deus. Deus não dá a falsos mestres o poder de operar milagres.

Muitos que alegam estar “cheios do Espírito” hoje contradizem os ensinamentos bíblicos básicos. Algumas de suas doutrinas violam os ensinamentos claros do Senhor. Deus não revestiria de poder mestres falsos que contradizem Sua Palavra. Uma maneira fácil de reconhecer se os “operadores de milagres” hoje estão realmente operando sinais e prodígios de Deus consiste em simplesmente testar os ensinamentos deles. Se os ensinamentos deles não são da Bíblia, não “estão no Livro”, então eles não estão operando milagres pelo poder de Deus. É simples assim mesmo! Se o que esses operadores estão fazendo é sobrenatural, ou não pode ser explicado por conceitos naturais, então a conclusão que se segue é que esses incidentes só podem ser de Satanás (2 Tessalonicenses 2:8–10). Satanás é o único que pode iludir as pessoas com tais “sinais, e prodígios da mentira”. Deus não confirma o que é errado. Isso é obra do diabo, que é mentiroso desde o princípio e pai da mentira (João 8:44).

Ajudá-los a Ensinar

Nove dons miraculosos eram usados nas igrejas do primeiro século (1 Coríntios 12:8–10).

Entre esses dons estão a sabedoria, o conhecimento, a fé, a cura, a operação de milagres, a profecia, o discernimento de espíritos, o falar em línguas e o interpretar línguas. É interessante que *seis desses nove dons estavam diretamente ligados ao ensino da Palavra de Deus*. Tal relação não deve passar despercebida. A fé, a cura e os milagres eram usados indiretamente, mas os demais eram necessários para se ensinar a Palavra de Deus na instauração do reino do Messias.

1) “Sabedoria” era a capacidade de aplicar as verdades conhecidas a várias situações da vida.

2) “Conhecimento” era a capacidade de apurar os fatos das verdades doutrinárias.

3) “Fé” era um dom do Espírito Santo que dava às pessoas a capacidade de realizar obras sobrenaturais. Jesus falou desse tipo de fé quando curou o jovem possesso (Mateus 17:14–21) e quando amaldiçoou a figueira (Mateus 21:18–21). Essa “fé” era um dom miraculoso, não a fé que uma pessoa recebe por da atenção à Palavra (Romanos 10:17).

4) “Cura” referia-se a reverter o curso da doença nos corpos físicos.

5) A “operação de milagres” poderia se referir à ressurreição dos mortos (Atos 9:36–42) ou mesmo a provocar cegueira em alguém que estivesse interrompendo o caminho da verdade (Atos 13:8–11).

6) “Profecia” era o poder de receber a verdade diretamente de Deus e falar “por Ele”, ou “em nome dEle”. “Profeta” na língua original grega é uma combinação de palavras que significam “por” e “falar”, ou seja, “falar por” Deus.

7) “Discernimento de espíritos” era um dom que capacitava as pessoas a saberem se alguém que alegava falar por inspiração estava realmente fazendo isso. Aos que discerniam os espíritos era dado poder de saber sob qual autoridade a pessoa estava falando — o Espírito Santo ou talvez um espírito maligno, do diabo. Isso era particularmente útil nas congregações primitivas, quando os apóstolos não estavam presentes. Uma vez que as igrejas primitivas não tinham o Novo Testamento completo, podendo através dele verificar os ensinamentos, uma pessoa dentro de cada congregação que pudesse discernir era útil para fazer tal avaliação.

8) “Falar em línguas” referia-se à capacidade miraculosa de falar em línguas estrangeiras existentes, que os falantes não conheciam nem

tinham estudado. Os apóstolos fizeram isso no começo da igreja (Atos 2:4). Essas línguas eram usadas em outros países sem ser a Palestina, pois muitos ouviram os apóstolos falando na própria língua deles (Atos 2:8).

9) A “interpretação de línguas” era o dom de traduzir essas línguas numa língua em que as pessoas reunidas em tais ocasiões entendiam. Talvez uma assembléia em Éfeso se constituísse de alguns que só falavam grego e outros que só falavam hebraico. Se um mestre falasse em grego, um intérprete poderia traduzir esse grego, a bem dos ouvintes que falavam hebraico.

Nunca é sugerido que esses dons, os milagres nos dias do Novo Testamento, ou o recebimento desses dons perdoavam pecados. Nunca é deixado implícito que possuir os dons fazia alguém nascer de novo no reino do Senhor. O maior propósito do uso devido de todos esses milagres e sinais era ensinar a Palavra e confirmar que ela era verdadeiramente de Deus.

O PROPÓSITO DOS MILAGRES ILUSTRADO EM ATOS

Atos é um registro de Deus de como Ele confirmou a Palavra na obra dos apóstolos. Os apóstolos entraram em ação, revestidos de poder pelo Espírito Santo. Ao pregarem as revelações recém-recebidas, realizavam sinais, prodígios e milagres para comprovar que estavam falando em nome do Senhor Jesus.

Os apóstolos operaram milagres visíveis e óbvios no dia de Pentecostes, o dia em que teve início a pregação do evangelho em toda a sua plenitude e o chamado dos crentes ao arrependimento e batismo (Atos 2:4–11, 38, 41). Nessa ocasião, Lucas mencionou somente os apóstolos como aqueles que operavam quaisquer milagres, pois ainda não haviam imposto as mãos sobre outros, transmitindo-lhes esses dons. Depois que Pedro curou um homem coxo, teve uma oportunidade de ensinar no Pórtico de Salomão, no templo (Atos 3:7–10; 4:14).

Mais tarde, a cura das multidões proporcionou ainda outro momento para o ensino e o reconhecimento dos poderes divinos dos apóstolos (Atos 5:12–16) e esses milagres propiciaram muitos acréscimos à igreja (v. 14). O ensinamento poderoso de Estêvão foi confirmado por milagres que ele realizou (Atos 6:8), pois os apóstolos haviam imposto as mãos sobre ele para transmi-

tir-lhe poderes para operar milagres (v. 6). Muitos responderam à pregação de Filipe “ouvindo... e vendo os sinais que ele operava” (Atos 8:6).

Quando Pedro ressuscitou Dorcas, “muitos creram no Senhor” (Atos 9:42). Depois disso, Pedro foi chamado à casa de Cornélio. Dois milagres confirmaram que ele deveria ir à casa do gentio. O primeiro milagre foi a visão de um lençol que descia do céu. Nesse lençol (um objeto grande, com a forma de um lençol) estavam todas as espécies de animais, os quais Pedro recebeu ordem de matar e comer (Atos 10:9–16). O segundo milagre foi a voz do Espírito Santo dizendo-lhe para ir com os servos desse gentio (Atos 10:17–20). Esses dois milagres eram incomuns, naquela ocasião foram usados para confirmar a vontade de Deus para Seus próprios apóstolos. Geralmente, os milagres eram usados para confirmar a Palavra de Deus àqueles que não haviam sido ensinados e não criam em Jesus.

Essa ocasião trouxe outro milagre incomum; de fato, foi um acontecimento único. Deus confirmou Sua vontade para Pedro e os seis irmãos que o acompanhavam mandando o Espírito Santo a Cornélio e sua casa. Revestido do poder do Espírito, eles começaram a “falar em línguas e engrandecer a Deus” (Atos 10:44–46). Isso ocorreu antes de se tornarem cristãos! É surpreendente que descrentes — pessoas que ainda não eram cristãs e ainda não sabiam que Jesus é o Filho de Deus — foram usadas dessa maneira por Deus; mas na ocasião isso foi necessário. O judeus racistas, incluindo Pedro, tinham de ser convencidos de que era certo e apropriado pregar aos gentios, batizá-los em Cristo e ter comunhão com eles como irmãos em Cristo. Deus, portanto, usou outro milagre para “confirmar a palavra”, desta vez tanto para Seus próprios apóstolos como para descrentes.

Paulo, no começo de sua primeira viagem missionária, fez um homem chamado Elimas ficar cego porque ele se opunha à pregação da verdade. Atos 13:12 diz que “o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor”. Novamente, um milagre confirmou os ensinamentos de Deus.

A expulsão que Paulo fez de um espírito adivinhador de uma jovem escrava, em Filipos, causou um alvoroço na cidade. Paulo e Silas foram encarcerados injustamente porque os donos da escrava viram que a esperança de usá-

la para obter lucros havia se perdido. Tendo sido lançados na prisão, Paulo e Silas tiveram depois a oportunidade de ensinar ao carcereiro e à sua família (Atos 16:16–34). Um terremoto miraculoso aconteceu, abrindo as portas da prisão; e os estranhos acontecimentos que se seguiram convenceram o carcereiro de que Paulo e Silas eram homens a quem ele devia escutar.

Em sua terceira viagem missionária, Paulo teve oportunidades maravilhosas de ensinar em Éfeso por causa dos milagres que pôde realizar. Houve numerosas respostas, apesar dos espíritos maus que atuavam sob o controle do diabo (Atos 19:11–20). A operação de milagres divinos pelas mãos de Paulo suscitou o crescimento e a vitória da Palavra (v. 20). Isto é, os *efeitos* da Palavra se multiplicaram entre as pessoas. Os efésios se dispuseram a ouvir Paulo e aceitar a verdade que ele ensinou. A Palavra foi confirmada para eles através de milagres. Vemos, então, que os milagres estavam inevitavelmente ligados à revelação da verdade.

Ninguém questionava se esses milagres eram de fato milagres, pois seus resultados eram óbvios demais. Eles provavam que os apóstolos e os outros estavam sob a influência de Deus e, portanto, que as palavras ensinadas eram de Deus. Os milagres confirmavam a Palavra e mostravam a veracidade dos professores. Em nenhuma vez usou-se um milagre para perdoar pecados. Em nenhuma vez usou-se um milagre para fazer uma pessoa nascer de novo. Em nenhuma vez quem recebeu um milagre tornou-se cristão através da operação do milagre.

Cada apóstolo tinha todos os nove dons mencionados anteriormente e podia realizar cada um desses milagres². Além disso, os apóstolos podiam impor as mãos sobre outros para transmitir essas habilidades de operar milagres (Atos 8:14–17). Ninguém mais era capaz de transmitir esses dons. Por exemplo, os apóstolos em Jerusalém tiveram de mandar Pedro e João a Samaria para transmitirem esses dons aos irmãos dali, embora Filipe estivesse ali. O próprio Filipe po-

²Que todos os apóstolos possuíam os nove dons está implícito. Paulo mencionou ter habilidades, “sinais de um verdadeiro apóstolo”, que comprovavam que ele era igual aos demais apóstolos (2 Coríntios 12:11, 12). Uma vez que esses nove dons estavam presentes em Corinto (1 Coríntios 12:7–11), e como Paulo era o único apóstolo que havia estado em Corinto, os membros dessa igreja devem ter recebido seus dons através do apóstolo.

dia realizar milagres, mas ele não era apóstolo; sendo assim, não podia passar adiante nenhum dom. Simão, um recém convertido, viu que os apóstolos tinham a habilidade de dar os dons e quis comprar esse extraordinário poder. Pedro lhe disse que ele não tinha parte nas obras de Deus (ele não era um apóstolo) e advertiu-o a arrepender-se de tal atitude maligna de cobiça (Atos 8:18–24).

A lista de nove dons é uma prova do plano de Deus de completar a revelação e de proteger as congregações primitivas. Na ausência de qualquer apóstolo, como ocorreu na igreja de Corinto quando Paulo prosseguiu em sua viagem, era necessário deixar as pessoas da congregação com dons inspirados, a fim de continuarem ensinando o evangelho e protegerem a igreja de falsos mestres. Eles ainda não tinham o Novo Testamento completo.

Hoje, as igrejas podem ser protegidas e edificadas usando apenas a Palavra escrita. Ela é completa e é tudo o que precisamos. Ela é “a fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). Como a Palavra escrita ainda não estava disponível na época de Paulo, segue-se que os dons do Espírito foram usados para edificar e proteger essas congregações primitivas. Aparentemente, um apóstolo deixava numa congregação pessoas que pudessem exercer juntas todos os nove dons. Os dons eram distribuídos entre os membros (1 Coríntios 12:7, 11). Ninguém além dos apóstolos possuía todos os nove dons, e nem todo cristão recebia um dom miraculoso (1 Coríntios 12:29, 30). Todos os nove dons, porém, certamente estavam presentes na igreja primitiva.

O PROPÓSITO DOS MILAGRES CUMPRIDO

Uma vez confirmada a revelação de Deus, ela não precisava ser reconfirmada. Os sinais de Deus cumpriram sua função e confirmaram a palavra dos apóstolos (Marcos 16:20). Se o ensinamento era verbal ou escrito não faz diferença; a verdade é a mesma e foi confirmada.

A igreja não mais precisa de milagres. O propósito estabelecido para os sinais foi atingido: a Palavra foi confirmada. Essa confirmação ajudou a encerrar a fase do dom de operar milagres. Os que hoje alegam falar em línguas e operar milagres são muito parecidos com os judeus da época de Jesus. Aqueles judeus queriam

apegar-se à Lei, que estava obsoleta (Hebreus 8:13), uma vez que havia cumprido seu propósito (Lucas 24:44, 45). Semelhantemente, os que hoje alegam fazer milagres querem apegar-se a um período e a obras que já serviram para seu propósito. Até Paulo, em 1 Coríntios 13:8–10, predisse que a operação de milagres cessaria quando as revelações de Deus estivessem completas.

Só os apóstolos podiam transmitir dons miraculosos, e não existe nenhum apóstolo hoje. As duas ocasiões em que esses dons vieram diretamente de Deus e não por meio da imposição de mãos estão registradas em Atos 2 e 10. Pedro referiu-se a esses acontecimentos como sendo “o mesmo dom” (Atos 11:17); ambos os incidentes foram designados como ocasiões do batismo no Espírito Santo (Mateus 3:11; Atos 11:15–17). Tal batismo não salvou nenhuma das pessoas presentes dos seus pecados, nem as tornou cristãs. O batismo do Espírito Santo foi para um propósito totalmente diferente: cumprir a vontade do Senhor, revestindo os apóstolos de poder para realizarem a obra e servir para comprovar aos

cristãos descendentes de judeus que deveriam aceitar os gentios na comunhão de Cristo, numa base de igualdade. Em ambas as ocasiões, esse batismo foi usado para produzir o efeito de marcar uma época.

Isto totaliza três razões por que os milagres não são usados por Deus hoje: 1) o propósito dos milagres foi cumprido e encerrado. 2) Os milagres deveriam cessar quando a revelação do evangelho de Cristo estivesse completa, como predisse Paulo, por inspiração. 3) A maneira de se receber esses nove dons já não está disponível, uma vez que todos os apóstolos morreram.

CONCLUSÃO

Somente a Palavra de Deus pode libertar pecadores da escravidão do pecado (João 8:31, 32). Atos é o único livro que registra como se ensinava a verdade às pessoas, como os milagres realizados pelo poder de Deus as levavam a confiar nessa verdade e como elas puderam entrar na graça de Deus ao aceitarem e obedecerem a essa verdade. ❖

Autor: Roy H. Lanier, Jr.

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS